

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

DANIELE OLIVEIRA DA CRUZ

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: um olhar sobre o Centro Cultural dos Povos da
Amazônia**

**MANAUS
2022**

DANIELE OLIVEIRA DA CRUZ

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: um olhar sobre o Centro Cultural dos Povos da
Amazônia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Turismo
pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientadora: Profa. Me. Adriane de Felipe Rodrigues

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C957ss Cruz, Daniele Oliveira da

Sinalização Turística : um olhar sobre o Centro Cultural dos Povos da Amazônia / Daniele Oliveira da Cruz.

Manaus : [s.n], 2022.

55 f.: color.; 1 cm.

TCC - Graduação em Turismo - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

Inclui bibliografia

Orientador: Adriane de Felipe Rodrigues

1. Infraestrutura Turística. 2. Semiótica. 3. Sinalização Turística. I. Adriane de Felipe Rodrigues (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Sinalização Turística

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

DANIELE OLIVEIRA DA CRUZ

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: um olhar sobre o Centro Cultural dos Povos da
Amazônia**

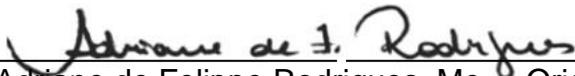
Monografia apresentada, avaliada e aprovada pela Comissão Examinadora e referendada pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: 17 / 10 / 2022

Nota final: 9,5

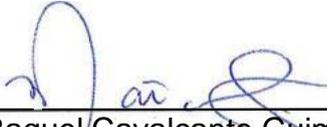
Comissão Examinadora:

Presidente:



Profa. Adriane de Felipe Rodrigues, Me. – Orientadora

Membro 2:



Profa. Marcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra. – UEA

Membro 3:



Prof. João Batista de Felipe Rodrigues, Me. – SEDUC

Dedico este trabalho aos meus avós, em especial à minha avó paterna, Maria Ferreira, e ao meu avô materno, Francisco Chagas. Ambos faleceram na mesma semana, enquanto eu estava elaborando este trabalho, tendo sido muito difícil perder os dois, mas sempre levarei em meu coração os sorrisos, as brincadeiras e até mesmo todos os sermões que eles me deram, pois foram ensinamentos. Muito obrigada por terem feito parte da minha vida, vou amar e lembrar para sempre de tudo que passamos, prometo fazer vocês se orgulharem da neta de vocês, em breve nos encontraremos e moraremos juntos no reino dos céus ao lado de Cristo Jesus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Ele é a fonte de todo o conhecimento, é o responsável pela pessoa em que me transformei.

À minha família, minha mãe Kátia e meu pai Daniel, que sempre foram minha força e minha motivação, principalmente à minha mãe que sempre me apoiou e me incentivou, mesmo quando outras pessoas me diziam que eu não era capaz.

À minha professora e orientadora Adriane de Felipe, que me aceitou como orientanda nos quarenta e cinco minutos do segundo tempo, ajudou-me quando precisei, conseguiu entender o meio jeitinho de funcionar e me estimulou a ser mais produtiva do que eu imaginava ser, apoiou-me e me entendeu mesmo em meus momentos mais difíceis.

Agradeço também a banca examinadora, os professores Márcia Raquel Dr^a e João de Felipe M^a, por fazerem parte desse momento tão importante para mim e por suas sugestões e críticas para esse projeto. As minhas amigas Fabiana Sampaio, Yana Klissia, Karine Pereira, Evie Mota e Daniele Leal, que estiveram comigo todos esses anos de faculdade, aguentando e me ajudando, espero levar vocês para sempre meninas.

A todos os meus familiares que responderam os formulários da pesquisa e enviaram para seus amigos, assim como alguns colegas no hospital em que trabalho também fizeram. Dedicar alguns minutos dos seus dias para participar fez uma grande diferença para mim.

E, por último, mas não menos importante, à minha avó Francisca que fala de mim para todos que conhece, diz que vai morar comigo e vai cuidar de mim até quando ela puder, e depois eu cuidarei dela. Só quero dizer vó, que a senhora está certa, para onde quer que eu vá, mesmo que seja do outro lado do mundo, a senhora vai ser a primeira pessoa que eu levarei comigo.

RESUMO

A presente pesquisa teve o intuito de analisar as placas de sinalização turística referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia, tanto as de acesso quanto as presentes no interior do atrativo, fazendo um paralelo com a semiótica e sua importância para a interpretação das sinalizações. Sendo motivada pelo fato do CCPA ser um dos atrativos turísticos mais distantes do Centro Histórico, necessitando por conta disso a sinalização turística adequada para que os visitantes consigam chegar ao Centro Cultural sem dificuldades. Nesse intento, considerou-se o Centro Histórico de Manaus como ponto de partida até o destino investigado: o CCPA. Além disso, elaborou-se um formulário de caráter qualitativo com 13 perguntas destinado a dois grupos: residentes em Manaus que não visitaram o CCPA e residentes que visitaram o atrativo. Com os resultados obtidos foi evidenciado uma insuficiência da sinalização turística indicativa do destino, entretanto, as informações dentro do Povos da Amazônia se fazem suficientes para suprir as necessidades dos visitantes, além de ser dito pelos respondentes que melhorias na estrutura, na divulgação e maior investimento no Centro Cultural Povos da Amazônia atrairia ainda mais visitantes ao local.

Palavras-chaves: Infraestrutura Turística. Semiótica. Sinalização Turística.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the tourist signs referring to the Centro Cultural Povos da Amazônia, both the access and the ones present inside the attraction, making a parallel with semiotics and its importance for the interpretation of signs. Being motivated by the fact that the CCPA is one of the most distant tourist attractions from the Historic Center, requiring adequate tourist signage so that visitors can reach the Cultural Center without difficulties. In this attempt, the Historic Center of Manaus was considered as a starting point for the investigated destination: the CCPA. In addition, a qualitative form with 13 questions was designed for two groups: residents in Manaus who did not visit the CCPA and residents who visited the attraction. With the results obtained, an insufficiency of tourist signs indicating the destination was evidenced, however, the information within the Povos da Amazônia is sufficient to meet the needs of visitors, in addition to being said by the respondents that improvements in structure, dissemination and greater investment at the Centro Cultural Povos da Amazônia would attract even more visitors to the site.

Keywords: Tourism Infrastructure. Semiotics. Tourist Signage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - O que representam e o que dizem essas formas gráficas?	17
FIGURA 2 - Placa de indicação com setas	20
FIGURA 3 - Placa de indicação com distância	20
FIGURA 4 - Placa turística de Centros Culturais	21
IMAGEM 1 - Placa CCPA Av. Sete de Setembro	30
IMAGEM 2 - Placa CCPA Av. Borba	30
IMAGEM 3 - Placa CCPA Av. Silves (1° placa no percurso Av. Silves)	31
IMAGEM 4 - Placa CCPA Av. Silves (2° placa no percurso Av. Silves)	31
IMAGEM 5 - Placa CCPA Av. Silves (3° placa no percurso Av. Silves)	32
IMAGEM 6 - Mapa com marcação das Placas do CCPA	32
IMAGEM 7 - Cultura em Movimento	34
IMAGEM 8 - Cultura em Movimento: A Esfinge da Amazônia	34
IMAGEM 9 - Espaço Rio Amazonas	35
IMAGEM 10 - Filhos da Nossa Terra	35
IMAGEM 11 - Exposição Bestiarii Venatio Animalia	35
IMAGEM 12 - Manaus 350 Contemporânea	36
IMAGEM 13 - Amazônia: O norte do Brasil	36
IMAGEM 14 - ERCAM	37
IMAGEM 15 - Tecnologia do Guaraná	38
IMAGEM 16 - Casa de Farinha	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Quanto ao conhecimento sobre o CCPA.....	40
GRÁFICO 2 – Quanto à dificuldade de acesso ao CCPA.....	40
GRÁFICO 3 – Quanto às placas turísticas referentes ao CCPA?.....	41
GRÁFICO 4 – Quanto à suficiência de sinalização para acesso ao CCPA	42
GRÁFICO 5 – Quanto à presença no CCPA	43
GRÁFICO 6 – Quanto ao atendimento das expectativas na visita ao CCPA.....	44
GRÁFICO 7 – Quanto à última visita ao CCPA	47
GRÁFICO 8 – Quanto à frequência de visita ao CCPA	47
GRÁFICO 9 – Quanto à primeira fase da visita ao CCPA	48
GRÁFICO 10 – Quanto ao teor das informações durante a visita.....	48
GRÁFICO 11 – Quanto às informações escritas nas exposições.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2 SEMIÓTICA E TURISMO	14
2.1 A SEMIÓTICA NA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	14
2.2 TURISMO E A IMPORTÂNCIA DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM MANAUS	17
2.3 O CENTRO HISTÓRICO E O CENTRO CULTURAL POVOS DA AMAZÔNIA	22
3 METODOLOGIA	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NO POVOS DA AMAZÔNIA	29
4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O Centro Cultural Povos da Amazônia é um ponto turístico com muita identidade na cidade de Manaus, apresentando centenas de peças referente aos povos indígenas da Amazônia continental, bem como um diverso acervo bibliográfico tanto dos povos indígenas quanto da história de Manaus. Além disso, também recepciona vários festivais em sua arena externa anualmente.

Localizado próximo à área do Distrito Industrial de Manaus, o CCPA fica distante de outros atrativos turísticos e, por conta disso, dependendo da orientação visual através de placas e sinais, a visita ao Centro Cultural pode receber algum tipo de impacto, sendo este positivo ou negativo. As sinalizações provenientes do Centro Histórico da cidade podem afetar tal dedução, pois as placas são um dos meios pelos quais os turistas podem se orientar pelo local e ainda encontrar novas atrações se tiverem as informações necessárias para fazer isso.

As informações nas sinalizações, não apenas as que dizem respeito à orientação no trânsito, mas também as dispostas dentro do ambiente visitado, podem influenciar nas experiências sensoriais e emocionais durante uma visita, Tal situação pode fazer com que os turistas voltem e recomendem o local por se sentirem acolhidos e “em casa”, ou pode fazer com que o turista se sinta desconfortável e perdido, tendo uma experiência negativa a qual ele não recomendaria a outros.

De acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (IPHAN; 2001), sinalização de orientação turística é:

[...] a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais. Esse conjunto é utilizado para informar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.

Por conta disso este trabalho analisou a sinalização turística referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia, usando como ponto de estudo o percurso do Centro Histórico de Manaus até o CCPA. Além disso, verificou-se se a referida sinalização supria a necessidade dos visitantes. Nesse sentido, elaborou-se um

formulário de caráter qualitativo destinado a dois grupos: residentes em Manaus que não visitaram o CCPA e residentes que visitaram o atrativo.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro, intitulado Semiótica e Turismo, subdivide-se quatro seções: a primeira trata da semiótica dentro das sinalizações turísticas e os pictogramas apresentados para facilitação do entendimento; a segunda faz referência ao momento em que Manaus investiu nas instalações de sinalização turística e no turismo em Manaus; a terceira seção evidencia o caminho percorrido entre o centro histórico de Manaus e o Centro Cultural Povos da Amazônia, apresentando as sinalizações de orientação referentes ao CCPA; a última seção, por sua vez, traz as informações sobre o CCPA, bem como suas exposições vigentes e como as placas dentro do mesmo influenciam na experiência do turista. Após essa discussão, é apresentada a metodologia, seguida da apresentação e análise dos resultados e considerações finais.

1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A humanidade sempre buscou formas de se comunicar, o entendimento que procuramos ter e levar influencia nossas dinâmicas ao mundo externo. A sinalização é o tipo de comunicação não-verbal que, por meio de placas, podemos nos orientar em um espaço.

Para o público visitante, a sinalização turística é de extrema relevância, podendo influenciar diretamente as experiências sensoriais dos turistas. Elas precisam ser claras e feitas de modo que possibilitem ao turista se orientar no local de forma fluida, ajudando-o a encontrar sem dificuldades os locais pretendidos.

O Centro Cultural Povos da Amazônia é um dos atrativos turísticos mais visitados por aqueles que querem conhecer um pouco mais da história dos países da Amazônia continental, bem como pelos entusiasmados pelas festividades das cirandas. O local também provém de um variado acervo de pesquisa, atraindo cerca de 326 mil visitantes anualmente.

O acesso ao Povos da Amazônia, em sua maioria das vezes, quando realizado por turistas, se dá a partir do centro histórico de Manaus, e é também uma

das rotas alternativas utilizadas por visitantes residentes do estado de melhor acesso ao centro cultural.

Diante disso, dá-se a pergunta-problema: a sinalização turística no centro histórico de Manaus em direção ao Centro Cultural Povos da Amazônia, bem como a sinalização interna, atende às necessidades do público turista?

1.2 JUSTIFICATIVA

A comunicação não-verbal através das sinalizações funciona de forma universal, pode ser entendida também pelos turistas como uma forma de hospitalidade e acolhimento a eles, pois através das sinalizações poderá ver o quanto o local respeita e se importa com os turistas e seu bem-estar.

Os sinais adequados devem ser utilizados de forma a ajudar os visitantes a se localizarem e se orientarem no espaço, placas como de banheiros e direcionamentos são sinais de conhecimento de todos os públicos: turistas e residentes.

Ter sinalizações que possibilitem a orientação do público até seu destino se faz indispensável no momento de planejamento turístico, afinal, a partir deles, não só o público turista, como também os residentes locais podem se beneficiar dessa orientação para encontrarem vias de mais fácil acesso aos locais de visitação.

Ter esse tipo de sinaliza o em pontos de grande visita o   de suma importância, principalmente quando levamos em considera o que nem sempre os órgãos ou institui es disponibilizam a quantidade necessária de profissionais que supra a demanda turística.

O Centro Cultural Povos da Amazônia recebe em média 326 mil visitantes anualmente; portanto, ter a sinaliza o turística   necessário para que os visitantes possam se sentir   vontade durante as visita es. Este estudo se faz pertinente, pois através dele podemos determinar se as placas existentes no centro cultural e de orienta o até o atrativo são suficientes e eficientes ou não para a experiência do público requerente.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar a sinalização turística referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer a relação entre o turista e a sinalização turística adequada;
- Reconhecer a importância dos elementos pictográficos para a sinalização turística.
- Conhecer a sinalização turística na rota do Centro Histórico de Manaus ao Centro Cultural Povos da Amazônia, bem como nas dependências do Centro Cultural Povos da Amazônia;
- Constatar se as sinalizações apresentadas suprem a necessidade dos turistas;

2 SEMIÓTICA E TURISMO

A semiótica tem um papel fundamental no turismo, principalmente quando se diz respeito à sinalização, tendo ela o papel de significar e aflorar as percepções humanas. Segundo Peirce (2005), a semiótica é um fenômeno dividido em três categorias, sendo a primeiridade, que é constituído pelas sensações e os sentimentos, a secundidade, que são os estímulos externos que a mente humana recebe às emoções e aos pensamentos, e a terceiridade, que são as percepções que são constituídas a partir da cultura do indivíduo. De acordo com Santaella (2007) apud Vieira et al (2013):

Semiótica pode ser compreendida como a ciência geral de todas as linguagens. Tais linguagens, compostas por signos, compreendem não apenas as manifestações pertinentes à língua, porque envolvem também os intrincados meios utilizados pelos seres humanos para criar relações de comunicação. Assim, imagens, sinais, esquemas, gráficos, luzes, objetos, sons, gestos, cheiros, ou seja, tudo o que se faz perceber por intermédio da visão, do olfato, da audição, do paladar e do tato pode ser utilizado para estabelecer a comunicação.

As sinalizações turísticas são dotadas de um padrão, sendo de cor, pictogramas e posicionamento específicos, utilizado para facilitar o entendimento de turistas independentemente do país de origem, sendo assim uma grande ferramenta no auxílio de locomoção para os turistas e visitantes.

2.1 A SEMIÓTICA NA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

A humanidade, desde os primórdios, buscou por formas de se comunicar, seja por gestos, desenhos ou pela fala. Os seres humanos são capazes de criar e entender vários tipos de linguagens, podendo elas serem verbais, não-verbais, através do tato, do cheiro e até mesmo do tempo.

De acordo com Santaella (2017), à primeira vista a semiótica pode parecer difícil de se definir, a princípio pode parecer ter relação com o estudo dos olhos. Ao passo que tentamos explicar que está relacionado ao estudo dos signos, complicamos mais ainda o entendimento, ao dar a entender que estamos falando de astrologia.

Ela ainda diz que, quando dizemos que na verdade os símbolos que estamos nos referindo está ligado à linguagem, ainda assim geramos confusão, pois muitas

peças acham que estamos nos referindo ao estudo da língua portuguesa. Percebemos o quão pouco conhecimento temos sobre o tema "semiótica", e a dificuldade que temos de diferenciar a "língua" da "linguagem".

A Semiótica relaciona-se com os significados dos signos e como isso se "comunica" com as pessoas, todas as coisas e que podemos pensar desde objetos, comidas, a natureza e outros, tem um significado. Tal significado pode ser diferente de um ser humano a outro, porém cada um deles apresenta uma forma de linguagem.

Volli (2008) afirma que:

Cada pessoa, cada objeto, cada elemento natural ou artificial da nossa paisagem, cada força ou organização 'comunicam-se' continuamente. Comunicar, nesse caso, quer dizer simplesmente difundir informação sobre si, apresentar-se ao mundo, ter um aspecto que é interpretado, embora tacitamente, por qualquer um que esteja presente. [...] Todas as coisas do mundo têm sentido para nós: este é um fenômeno maravilhoso e decisivo, raramente considerado, mas fundamental para a nossa experiência.

Existem áreas de estudos relacionados a esses métodos de comunicação e suas representações, quando falamos de linguagem não verbal, as sinalizações de trânsito podem ser mencionadas, de acordo com Dutra (2001), "A semiologia serve para dar uma noção da importância dos signos para o processo de comunicação visual e como estes se relacionam com as placas de sinalização turística, que se utilizam de tipos icônicos e lingüísticos."

As sinalizações são um retrato claro do poder desse tipo de linguagem, através dela que, muitas vezes, são representadas por figuras de pictogramas, conseguimos entendê-las e nos locomover da forma que queremos, essa facilidade que se apresenta por meio delas, podemos chamar de semiótica.

A semiótica pode ser considerada, de forma geral, como a ciência que estuda todas as formas de linguagem, ou seja, todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido, a qual se utiliza de signos para representar os objetos. A semiótica é diferente da linguística, já que esta estuda apenas a linguagem verbal, oral ou escrita, tendo, portanto, abrangência menor que a primeira. (SILVA, 2012, p.02)

No caso da sinalização turística, é fundamental a uniformização das imagens e figuras de pictogramas, para que todos possam se orientar em um espaço mesmo que não entendam o idioma ou não conheçam o local. Apesar de ter placas e signos que são moldados através da realidade local, bem como pelo contexto social e político,

o planejamento turístico deve pensar no visitante e em como o mesmo poderá se locomover.

A cidade é um mundo de representações e o significante gera vários sentidos denotativos e conotativos. Por essa razão, a sinalização turística deve possuir informações claras e organizadas que sirvam de base para o usuário fazer suas próprias deduções da maneira mais correta possível e que o permitam escolher o roteiro que deseja utilizar, sem sofrer grandes interferências. (DUTRA, 2003, p.27)

Com o objetivo de passar a mensagem tanto para os “de casa” quanto para turistas estrangeiros, o estudo da semiótica na sinalização turística visa dar significados às placas a partir do nosso entendimento anterior, ou como o filósofo Peirce definiu “qualquer coisa que está para alguém no lugar de algo sob determinados aspectos ou capacidades”, fazendo assim dos signos algo que é transmitido através do conhecimento previamente estabelecido na sociedade.

Ainda segundo Peirce para a composição do conhecimento e das informações podemos considerar três categorias diferentes de fenômenos, a “primeiridade”, que são as sensações e os sentimentos que sentimos, a “secundidade”, que são os estímulos que a mente percebe com extremos as sensações, e a “terceiridade” que são as informações constituídas através da cultura. E há também a segunda tricotomia dos Signos que Peirce classifica como ícone, Índice e Símbolo.

[...] um desenho de máquina fotográfica é um “Ícone”, porque apenas se assemelha ao seu objeto. Porém, considerando que o mesmo desenho foi feito com tinta sobre uma folha de papel, esse é um “Índice” de tinta e também de papel, porque em parte esses materiais participam da composição do desenho. Por fim, todas as convenções culturais ou significados relacionados ao ato fotográfico, decorrentes da percepção do desenho, caracterizam seus aspectos simbólicos. (VIEIRA, 2013, p. 02)

Pictogramas como o que tem imagem de garfo e faca, nos remete imediatamente à comida, e conseqüentemente a restaurantes, e é nesse sentido que a semiótica se faz presente, ao reconhecermos uma placa e dar significado a ela a partir das associações que fazemos ao ver a imagem nela representada. Um exemplo claro disso se encontra na imagem abaixo:

Figura 1 – O que representam e o que dizem essas formas gráficas?



Forma gráfica	O que representam ?	O que dizem? Que mensagens comunicam?
1	Garfo e faca	Restaurante
2	Carta	Correio
3	Homem, mulher	Porta de recinto (banheiro)
4	Pacote decorado, presente	Local de compras (<i>shopping</i>)
5	Tenda, cabana, barraca	Local para <i>camping</i>
6	Duas máscaras (triste e alegre)	Teatro
7	Jogando futebol	Evento esportivo, campo para esporte
8	Elefante	Zoológico
9	Homem pescando com barra diagonal	Proibido pescar
10	Bicicleta	Ciclovia, aluguel de bicicleta
11	Avião	Aeroporto
12	Pão (hambúrguer) e copo (de suco, refrigerante)	Lanchonete, <i>fast-food</i>
13	Ônibus	Estação rodoviária, parada de ônibus
14	Homem em uma cadeira de rodas	Local acessível a deficientes físicos
15	Bomba de gasolina	Local de abastecimento, posto
16	Pires e xícara	Local onde se encontra café

Fonte: Adaptado de Souza, 1992 (apud Sérgio Ricardo Fiori, 2010, p.04)

Segundo Vieira (2013), as placas de sinalização são semioticamente construídas sobre a mesma estrutura. Ainda segundo a mesma, ela afirma que os pictogramas são projetados para estabelecer analogia com elementos já conhecidos, facilitando a comunicação da informação desejada.

No Turismo, a semiótica carrega significados não só nas sinalizações, mas também em vários outros aspectos, tais como na cultura, no tempo, nas cores, nos cheiros e outros. Os significados compreendidos através das nossas percepções e sentimentos podem alterar nossas experiências sensoriais e emocionais em determinado ponto, tanto para positivamente, quanto negativamente.

2.2 TURISMO E A IMPORTÂNCIA DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM MANAUS

O turismo é um fenômeno que se caracteriza pelo deslocamento de indivíduos ou grupos para um lugar por determinada quantidade de tempo por diversos motivos, entre eles, lazer, gastronomia e cultural. Segundo o conceito da OMT, de 2003, “o turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas, bem como as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente natural.”, e de acordo com Aguiar et al (2020)

O turismo proporciona atividades que unem tradição, cultura, história, costumes, imersos a um patrimônio natural e material, em que as pessoas viajam por prazer e pelas descobertas locais, satisfazendo uma demanda de consumidores cheios de expectativas.

Por conta disso, o turismo é também usado pelos governos como um mecanismo gerador de renda e exposição cultural, atraindo milhões de visitantes. As estratégias utilizadas pelos governantes devem ser realizadas desde o início dos planos de captação e desenvolvimento das atividades turísticas, para que possam garantir que essas atividades não se desvalorizem e que haja retorno e recomendações pelos turistas.

O visitante turista procura vivenciar experiências novas quando chegam a um destino. A cultura e história de uma localidade se torna algo desejável ao turista, porém, é apenas um dos fatores que influenciam na escolha de um destino, o ser humano geralmente se deixa influenciar pelas escolhas e falas de outros para tomar uma decisão final; portanto, a experiência de um turista pode influenciar negativa ou positivamente na escolha de outros turistas.

Os visitantes, ao chegarem aos seus destinos, esperam ser bem recebidos e terem experiências agradáveis durante suas estadias. Poder se deslocar em um lugar novo é umas das maiores preocupações desse público, pois, muitas vezes, eles vêm de forma independente conhecer seus destinos.

Diante disso podemos dizer que as sinalizações turísticas se fazem necessárias em qualquer cidade receptora de turistas, ter esse tipo de informações é essencial para a experiência do turista e para o desenvolvimento turístico local. Afinal, quanto mais turista, mais geração de emprego, desenvolvimento e eficiência para com a recepção desse público.

O cenário da atividade turística envolve vários elementos. Entre eles, pode-se destacar a importância da infraestrutura básica e de apoio à atividade turística que uma localidade oferece. A sinalização se encaixa como imprescindível nesse cenário turístico tão dinâmico e complexo. (SILVA, 2016, p.03)

As sinalizações turísticas têm a função de orientar e facilitar a visitação em pontos turísticos e no restante da cidade, também é vista como um sinal de hospitalidade e respeito da comunidade aos visitantes. Em decorrência disso, é de extrema importância a sinalização eficiente, pois a facilidade de acesso a informações

essenciais de direcionamento aos turistas são fatores determinantes para a boa experiência.

Segundo Souza apud Silva; Et al (2012, p. 135):

A sinalização é um elemento de valorização do lugar, devendo ser adequadamente integrada ao planejamento de desenvolvimento do turismo em busca da otimização, da qualidade e da melhoria dos produtos/serviços ofertados aos habitantes do lugar a aos turistas.

Em sua chegada os turistas esperam encontrar as placas turísticas que o ajudem a navegar pela cidade sem grandes dificuldades, facilitando a orientação de um ponto a outro entre os atrativos. Quando não acontece e não há acesso a esse tipo de informação, pode resultar no não retorno do turista, por conta da sua insatisfação de acessibilidade na cidade.

Segundo o site Amazonia na Rede (2014), em Manaus a sinalização turística foi oficializada no ano de 2014 como forma de preparação para a copa do mundo. O governo do estado, em parceria com a prefeitura de Manaus e a secretaria de turismo fizeram cerca de 400 placas e pouco mais de 80 totens para a recepção em massa decorrente da copa.

Ainda de acordo com o mesmo site, o governador da época, José Melo, disse que a implementação das sinalizações é: “[...] uma forma de orientar os visitantes que virão para Manaus durante o mundial sobre os pontos turísticos, principais avenidas e centro histórico da cidade”. Também em entrevistas realizadas pela mídia no ano de 2014, o presidente vigente da Amazonastur, Oreni Braga, afirmou: “Nós nos preocupamos em fazer uma sinalização de fácil entendimento, seja tanto para o turista chinês quanto para o americano”.

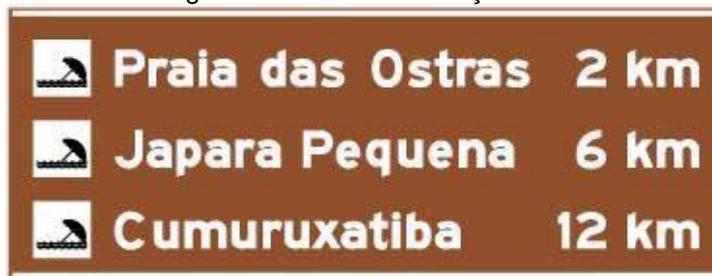
De acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, acessado através do portal IPHAN (2001), as placas dos atrativos devem conter a imagem correspondente e universal das atividades do local, o fundo marrom e uma seta que indique a direção ou a distância correspondente do local da placa ao atrativo.

Figura 2 – Placa de indicação com setas



Fonte: observatodorioturismo.es.gov.br

Figura 3 – Placa de indicação com distância



Fonte: observatodorioturismo.es.gov.br

Para centros de cultura, a imagem de identificação é representada com quatro figuras em um pictograma, sendo a primeira no canto esquerdo superior uma nota musical, o segundo no canto superior direito, representa a paleta de cores usada por artistas, no canto inferior à esquerda as máscaras de comédia e tragédia e a quarta imagem no canto inferior à direita é a representação de um livro. As quatro figuras representam a existência de casas de cultura, centros culturais e os demais locais onde ocorram manifestações culturais.

Figura 4 – Placa turística de Centros Culturais



Imagem da internet pelo criador: Dionisio Codama

Um dos lugares que recebeu esta sinalização diferenciada foi o Centro Cultural Povos da Amazônia, que de acordo com o Portal Cultura Amazonas, possui um dos maiores acervos referentes aos países da Amazônia continental, com exposições e uma biblioteca de grande acervo, além de ser local de apresentação das cirandas no tradicional festival folclórico, outras festividades regionais, acomodando cerca 160 mil espectadores nos eventos.

Tendo um fluxo anual de aproximadamente 320 mil visitantes, a presença de sinais de orientação é essencial para a experiência do turista, as exposições são constantemente incrementadas no Centro Cultural, tendo exposições fixas e esporádicas, sendo a última dela exposta de 19-22/04/22, de acordo com o Portal Edilene Mafra (2022), com a temática “o olhar que não é visto”, com fotografias tiradas por crianças com síndrome de Down.

A sinalização turística também faz parte das sinalizações de trânsito, por isso, devem seguir o mesmo princípio do sistema viário. Portanto, faz-se necessário que seja implantada visando assegurar a aplicação dos seguintes objetivos e princípios básicos (IPHAN, 2001):

2.2.1 Legalidade

- Cumprir o estabelecido no Código de Trânsito Brasileiro – CTB e nas resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran.
- Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e protegidos pela Lei de Arqueologia.

2.2.2 Padronização

- Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação – situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades.

2.2.3 Visibilidade, legibilidade e segurança

- Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas.
- Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito.

- Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização.

- Resguardar as peculiaridades dos sítios.

2.2.4 Suficiência

- Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários.

- Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.

2.2.5 Continuidade e coerência

- Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações.

- Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.

2.2.6 Atualidade e valorização

- Acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adequando a sinalização a cada nova realidade.

- Assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada e buscando evitar a gerar desinformações sucessivas.

2.2.7 Manutenção e conservação

- Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

A padronização dessas placas é de fundamental importância para compreensão do público turista. No estado do Amazonas essa sinalização não possui uma uniformidade como em outros estados. O IPHAN aconselha quanto à disposição, a manutenção e conservação das placas, além de frisar sobre as figuras de pictogramas e as cores representativas da sinalização turística, para que todos os estados possam usar essas informações para padronizar e facilitar o acesso do turista.

2.3 O CENTRO HISTÓRICO E O CENTRO CULTURAL POVOS DA AMAZÔNIA

Manaus é uma cidade encantadora, muitos visitantes se surpreendem com o fato de a cidade ter seu centro histórico em volta do Teatro Amazonas. Por conta disso, ao chegarem à cidade, a facilidade da localização de grande parte de seus centros e museus pode gerar o interesse e a comodidade de conhecer a história de Manaus.

Caminhar pelo centro histórico de Manaus é ser transportado para a época em que o estado era conhecido como a Paris dos trópicos, mesmo que algumas das construções apresentem o desgaste dos anos, muitos outros foram preservados e recebem regularmente os cuidados para que sua identidade seja preservada.

De acordo com o site do IPHAN (2014), Manaus é um dos maiores testemunhos de uma fase econômica ímpar, na qual a exploração do látex proporcionou o desenvolvimento daquela região no contexto do incremento da industrialização em escala mundial.

Logo após a Proclamação da República, Manaus passou a ser a capital do Estado do Amazonas, na época em que a borracha ainda era umas das principais matérias-primas na indústria, o que fez com que a região norte se tornasse um eixo econômico, transformando o Brasil, embora que temporariamente, numa supremacia econômica mundial.

Por conta da riqueza causada pela exportação da borracha, os governantes de todos os estados e, inclusive, de Manaus, que ficou conhecida como a "metrópole da borracha", passaram a investir no crescimento das cidades, contratando arquitetos e paisagistas para criarem um plano urbanístico com um estilo Europeu. Isso fez com que muitos turistas de outros estados do país e também ingleses, franceses, italianos, portugueses e de várias outras nacionalidades visitassem a cidade de Manaus.

Em 1892, a cidade recebeu navios de diversas partes do mundo após a inauguração de um porto flutuante, além de ter ganhado serviços de eletricidade, água encanada, telefonia e transportes coletivos de bondes elétricos.

O Centro Histórico de Manaus é a representatividade da identidade manauara, as paisagens arquitetônicas apresentam edifícios que remetem aos tempos da borracha, mesclada com edifícios mais modernos, e marcam vários períodos históricos da cidade, segundo Oliveira et al (2020,p. 276)

Visitar o Centro Histórico de Manaus possibilita uma viagem ao passado, onde pode ser vislumbrado tempos de glória e riquezas que a cidade vivenciou durante a produção gomífera. A paisagem histórica representada por meio de suas edificações, são os bens materiais e culturais herdados desse período.

Composta por várias pequenas ruelas e grandes avenidas em seu entorno, o centro da cidade é porta para todos os outros atrativos da cidade de Manaus. Em

determinados pontos há placas turísticas com o pictograma dos centros históricos, museus e catedrais.

Sendo o centro de Manaus um dos locais de grande apelo turístico, para visitantes que vêm conhecer o estado, tanto para os interessados em conhecer a cidade de Manaus que passam a ter os hotéis e hostels como lugar de sua estada em seus períodos na cidade ou apenas de pernoite aos que querem conhecer as comunidades no interior do estado.

Por ser porta de entrada e saída de turistas para outras localidades, é importante que o centro consiga orientar os turistas aos demais atrativos turísticos presentes na cidade de Manaus. A orientação por meio das placas de sinalização contribui para que o turismo na cidade cresça de forma ordenada gerando economia, emprego e retorno para a área de forma sustentável e planejada para o destino turístico.

O turismo cultural é umas das principais bases turísticas, a busca por conhecer o novo e as raízes de outras civilizações muitas vezes é o que motiva uma viagem. Quando falamos de centros culturais, estamos nos referindo a lugares em que há demonstrações culturais, tanto através de peças históricas fabricadas por certos povos, quanto com literatura e artes expressas em pinturas ou peças. Segundo Lopes (2009) apud Baranowski Pinto et al (2012):

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos.

Um outro conceito para centros culturais também é dado por Cohen (1997) apud Bueno (2021):

Os Centros Culturais normalmente são construções que abrigam e divulgam, simultaneamente um mesmo espaço, diversas expressões artísticas e culturais, contribuindo de forma que a cultura seja participada e contemplada por e para toda a sociedade, administrando a memória coletiva, ressignificando as práticas sociais em um nível simbólico com a cultura e dando outro sentido.

De acordo com o Portal Cultura Amazonas, localizado na Avenida Silves, 2.222 – Distrito Industrial I (antiga Bola da Suframa), o Centro Cultural dos Povos da

Amazônia (CCPA) foi inaugurado pelo governo do estado do Amazonas em maio de 2007, com a intenção de divulgar e incentivar o estudo dos Povos da Amazônia continental que integra os países Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e a Guiana Francesa.

O CCPA também possui na área externa de seu complexo uma arena com capacidade para 17 mil pessoas sentadas na qual ocorrem espetáculos como cirandas e festivais diversos com representatividades folclóricas e culturais. O festival mais recente foi Manaus Country Festival, ocorrido entre os dias 19 e 22 de maio de 2022.

No período de vacinação, em função da pandemia, o CCPA também funcionou como um dos pontos de vacinação, atraindo segundo a Secretária de Saúde do Amazonas - SEMSA (2022), cerca de 81.354 pessoas por conta da mesma, mas também despertando maior curiosidade dos que não conheciam as exposições. Nos últimos anos, o entorno deste Centro também é utilizado para a vendas de produtos agrícolas, realizadas para promover os produtores regionais.

[...] atualmente as ações culturais ancoram-se nas informações e, ao mesmo tempo, impulsionam outras ações de cunho informacional. Neste contexto, os centros culturais tornam-se palco de ações voltadas para a produção, preservação, disseminação e uso de informações. (RAMOS, 2007; apud Bueno, 2021)

O Portal Cultura Amazonas ainda diz que o local conta com duas Bibliotecas: a Mario Ypiranga e a Arthur Reis. O Pavilhão Cultura em Movimento, o único lugar onde os visitantes podem escolher se desejam um guia ou não, apresenta várias exposições, tais como a de Ednelza Sahdo na passarela do Samba, em que apresenta os vestidos que a mesma criou e usou em desfiles de samba; A arte de Renato de Gasperi, que apresenta esculturas feitas e esculpidas em argila vermelha. Também a exposição A arte e a beleza do artesanato indígena, com vários exemplos de pinturas indígenas e seus simbolismos, além de outras exposições.

A caminho da Cúpula e das salas das Bandeiras também há um corredor com o antigo mapa do Rio Amazonas, ao redor da cúpula está a exposição Filhos da Nossa Terra, do escultor Felipe Petersen. Ao sair dessa exposição, nos deparamos com outra, a de Bestiarum Venatio Animalia de Turenko Beça, feita somente de aço representando animais e lendas do estado do Amazonas.

Mais à frente nos são apresentadas representações das ambientações regionais com a Casa de farinha, casa do caboclo, barracão do guaraná, Casa do Seringueiro e o Xapono Yanomami, além da passarela dos arcos que pode ser vista por todos que passam em volta do CCPA, sendo ela uma das primeiras impressões que os visitantes têm do Centro Cultural.

Conforme já mencionado, o Pavilhão Cultura em Movimento é um dos poucos espaços no qual o visitante pode escolher realizar sua exploração sozinho, além das duas Bibliotecas, a Mario Ypiranga e a Arthur Reis. Os outros espaços são conduzidos pelos condutores e a visita dura cerca de 1 hora, contendo exceções somente quando há reuniões na cúpula e quando o espaço Cine Silvino Santos é alugado para eventos. No entanto, mesmo nesses casos, há pessoas para orientar até o evento.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica a respeito das sinalizações turísticas pelo Google Acadêmico, em que foi encontrado em uma pesquisa geral mais de 8.000 artigos e monografias relacionados ao tema. Com o uso da semiótica como tópico de delimitação, o número reduziu para 1500 artigos, das quais foram retirados apenas 10 pertinentes para o início desta pesquisa, os quais consta no referencial teórico. O levantamento foi realizado desde o mês de Março até o mês de Maio, utilizando materiais apenas em português.

Com caráter qualitativo, essa pesquisa busca entender a relação entre os turistas, o local de estudo (o percurso do centro histórico ao Povos da Amazônia e o próprio CCPA), as sinalizações turísticas e como um afeta o outro, se de forma negativa ou positiva.

De acordo com Minayo (2009) apud Brito et al (2021 p.03):

A pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

Posteriormente foi utilizado o recurso do Google Maps, uma ferramenta que usa imagens via satélite que registra em tempo real os locais da cidade. Entretanto as imagens do percurso desejado registram a última atualização nos anos 2020 e 2021, do Centro Histórico de Manaus até o CCPA. Por conta disso, para averiguar se as sinalizações turísticas de orientação referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia ainda permanecem no mesmo local ou se foram acrescentadas novas sinalizações referentes. Complementarmente, também foi realizado o mesmo percurso de carro no mês de maio de 2022.

Foram realizadas visitas no CCPA passando por suas exposições para averiguar se as sinalizações e suas disposições supriam as necessidades dos visitantes de forma a encontrarem sem problemas seu caminho entre cada exposição, dispensando a ajuda de guias caso seja do agrado do turista realizar a visita em seu tempo e sozinho.

Ainda sobre a metodologia escolhida, segundo Godoy apud Freitas et al Jabbour (2011):

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Nesse sentido, a opção pela metodologia qualitativa se faz após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos da pesquisa que se quer realizar.

Para melhores resultados foi necessária a realização de questionários online, sendo este dividido em duas sessões: a primeira para pessoas que ainda não conheciam o interior do CCPA, porém que já ouviram falar sobre o centro e já (ou não) viram pela cidade placas de orientação referente ao mesmo; e a segunda sessão destinada para pessoas que visitaram o local anteriormente bem como suas opiniões a respeito da sinalização e das exposições e como isso afetou a experiência de visitação.

Segundo Creswell (2017 p. 187), a pesquisa qualitativa é altamente interpretativa, ou seja, através das respostas obtidas será feita pelo o pesquisador uma interpretação a partir dos dados coletados, dados que podem ter tido influência externa do humor, da idade, do ambiente e das interações sociais que o indivíduo questionado tenha passado antes da entrevista.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Povos da Amazônia conta com condutores bilíngues, sendo dois deles tendo domínio da língua inglesa e outros dois da língua espanhola. Durante a visita exploratória na primeira semana de setembro, foi visto que boa parte dos visitantes são pessoas que vêm de outros estados ou de outros países.

Em perguntas informais feitas para os condutores, os mesmos disseram que poucos são os manauaras que visitam o Centro Cultural, sendo a maior parte deles apenas quando há alguma visita técnica da escola ou faculdade. Porém, mais informações contendo dados de fluxo e perfil dos visitantes podem ser disponibilizadas pelos gestores do CCPA através da solicitação de um ofício com os tais dados.

Alguns visitantes que estavam presentes no dia 5 de setembro, afirmam que nem sabiam da funcionalidade do local e, por isso, não haviam visitado antes. E outros ainda disseram que estavam de passagem pela cidade e viram um comercial na televisão sobre um evento no CCPA, e isso lhes despertou o desejo da visita.

Além de maior necessidade de divulgação desse atrativo, essa situação pode ser reflexo também das placas de sinalização turística para o destino. No caminho feito a partir do centro histórico de Manaus, são escassas as indicações referentes ao CCPA, conforme será apresentado a seguir, de acordo com a observação e coleta de campo dessa pesquisadora.

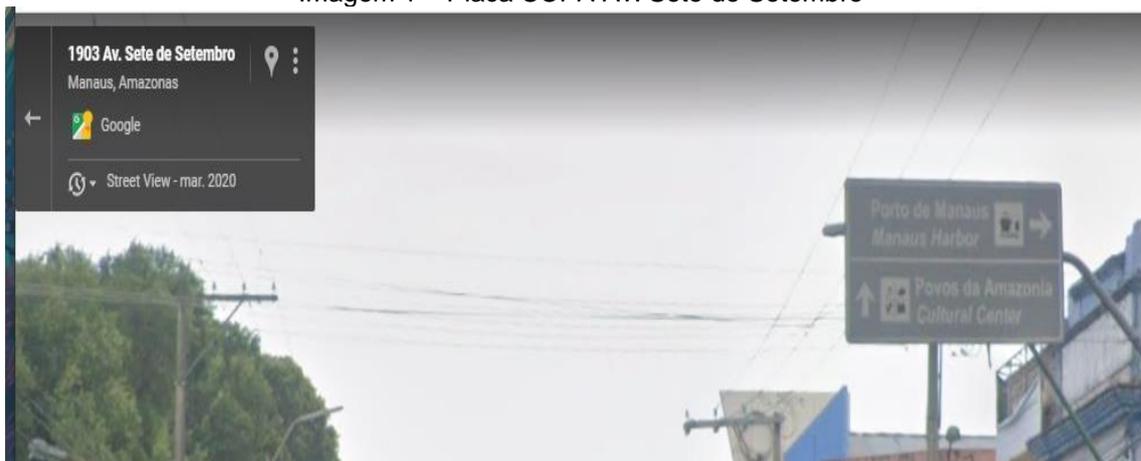
4.1 SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NO POVOS DA AMAZÔNIA

Saindo em frente ao Teatro Amazonas na rua 10 de Julho em direção à Av. Getúlio Vargas, ainda não foi identificada sinalização informativa a respeito do Centro Cultural Povos da Amazônia.

Até o Centro Cultural Povos da Amazônia foram identificadas cinco placas turísticas sinalizando o caminho até o atrativo, levando em conta a saída em frente ao Teatro Amazonas. As placas não têm a distância em metro/km, porém contêm setas de orientação. As placas se encontram na Av. Sete de Setembro, próximo ao IFAM (Instituto Federal do Amazonas); na Av. Borba, próximo ao cruzamento; e outras três se encontram ao longo da Av. Silves.

A primeira placa com informações a respeito do CCPA se localiza na Av. Sete de Setembro, próxima a um cruzamento, a placa apresenta os efeitos do tempo em suas cores desbotadas, está próxima de vários edifícios e pode passar despercebida por conta disso, além de ter um tipo de iluminação na parte posterior da placa da qual não facilita a visualização no período noturno com conta da sua localização.

Imagem 1 – Placa CCPA Av. Sete de Setembro



Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 08/05/2022.

A próxima placa, se encontra na Av Borba, próxima ao Terminal 2, essa sinalização encontra-se bem alta e suas cores praticamente fundiu-se com as árvores, durante a procura da sinalização em que foi realizado o percurso de carro, essa placa em questão, só foi visível para a autora pois a mesma estava procurando a placa em questão.

Imagem 2 – Placa CCPA Av. Borba



Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 08/05/2022.

As 3 placas seguintes estão localizadas no decorrer da Avenida Silves, sendo uma delas, no início da Avenida próxima a um posto de gasolina e há um cruzamento, a placa se torna bem perceptível pois se localiza bem a frente de um semáforo. A segunda encontra-se próximo ao bairro Raiz, ainda na Av. Silves e é de fácil visualização, assim como a terceira placa, que é a placa mais próxima ao CCPA, que apesar de haver bastante poluição visual de cores, prédios e fiação, ainda é fácil localizá-la e se orientar por ela.

Imagem 3 – Placa CCPA Av. Silves (1º placa no percurso Av. Silves)



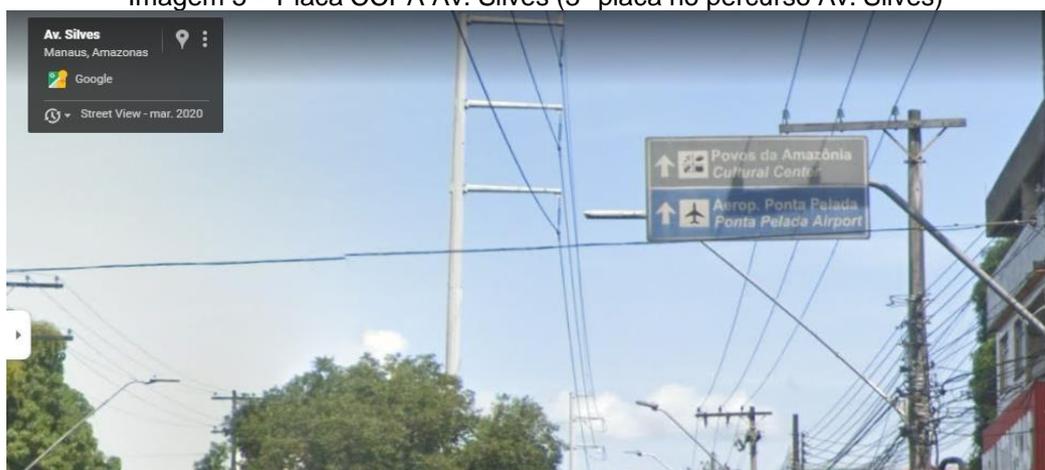
Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 08/05/2022.

Imagem 4 – Placa CCPA Av. Silves (2º placa no percurso Av. Silves)



Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 08/05/2022.

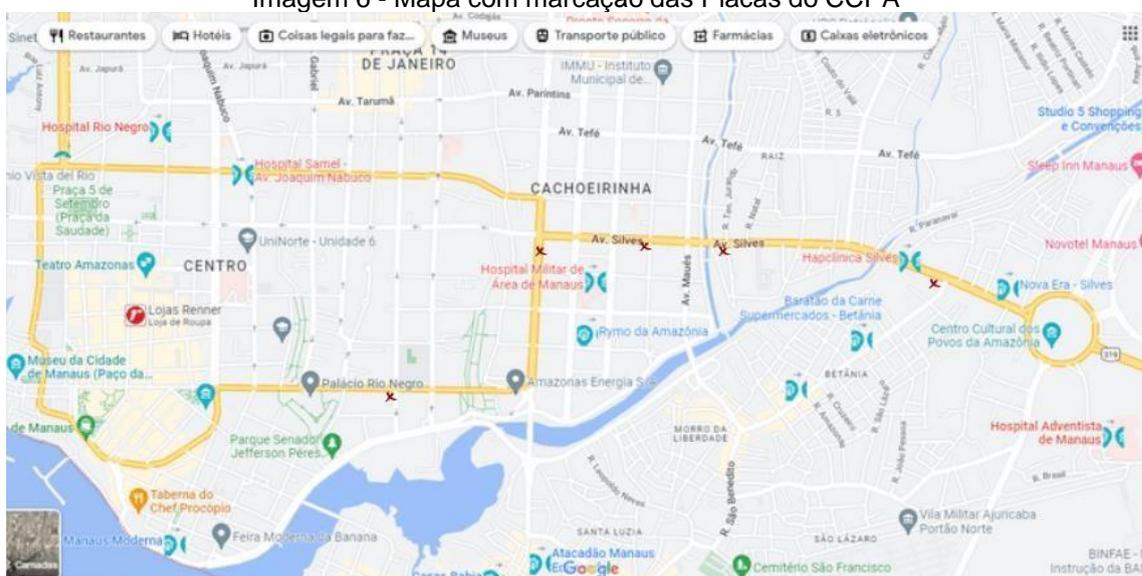
Imagem 5 – Placa CCPA Av. Silves (3º placa no percurso Av. Silves)



Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 08/05/2022.

Abaixo foi retirada uma imagem do google maps em 15/10/2022 em que mostra o Teatro Amazonas no Centro Histórico e o caminho até o CCPA, foi posta marcações em “X” de cor vermelha para identificar os locais em que as placas estão localizadas, é perceptível a distância da primeira até a segunda placa.

Imagem 6 - Mapa com marcação das Placas do CCPA



Fonte: Imagem retirada do site google maps; acessado em 15/10/2022.

As imagens acima foram capturadas com a ferramenta de congelamento de tela no site Google Maps, porém, foi realizado também o percurso de carro para a verificar se as sinalizações permanecem nos mesmos lugares, ou se houve acréscimo ou diminuição das mesmas, pois apesar de ser um aparelho eficiente de verificação virtual, as imagens de satélites referentes a esses percursos estão datadas do ano de

2020, sendo, portanto, necessária a comprovação das sinalizações de orientação ao CCPA.

Ao que parece, o Centro Cultural Povos da Amazônia não tem tanta divulgação turística quanto poderia ter, apesar de lindas exposições, um dos maiores acervos bibliográficos referentes à Amazônia e seus povos indígenas. Apesar de receber (de acordo com o Portal Cultura Amazonas) mais de 320 mil visitantes anualmente, talvez pudesse receber uma quantidade maior de visitantes se tivesse maior divulgação tanto midiática, quanto através de sinalizações em direção e dentro do Povos da Amazônia. a falta de divulgação também é uma dificuldade, pois sem a divulgação o local não apresenta tantas visitas quanto poderia ter.

[...] marketing refere-se à “criação, implementação e controle de programas calculados para influenciar a aceitabilidade das ideias sociais, envolvendo considerações de planejamento de produto, preço, comunicação, distribuição e pesquisa de marketing”. Essa influência de aceitabilidade se dá em virtude de que cada consumidor reage de maneira diferente sob os mesmos estímulos. (KLOTTER e ZATMAN apud CASTRO et al., 2015, p. 04)

E ainda sobre a divulgação podemos citar Silva et al Silva (2012) que diz sobre o poder das informações: “quanto à informação turística, é válido destacar que é considerada como um dos principais componentes do crescimento da atividade turística, pois influencia na interpretação do atrativo, como também na questão do deslocar e do orientar”.

Dentro do CCPA grande parte das sinalizações estão em português e inglês, na parte externa onde estão as exposições casa da farinha, casa do caboclo, Xapono Yanomami e outras, há informações em quatro idiomas, sendo eles: português, inglês, espanhol e italiano. Há também informações que estão apenas em português, para essas informações os condutores fazem-se presentes para realização da tradução.

Ao chegar ao Povos da Amazônia, a primeira exposição visível é a Cultura em Movimento, onde apresenta várias representações da cultura indígenas e outras minis exposições, é o único pavilhão que pode ser visto sem o condutor, nela percebemos que a identificação externa está em inglês e português, porém as escrituras dentro da exposição estão apenas em português.

Imagem 7 - Cultura em Movimento



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Imagem 8 - Cultura em Movimento: A Esfinge da Amazônia



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

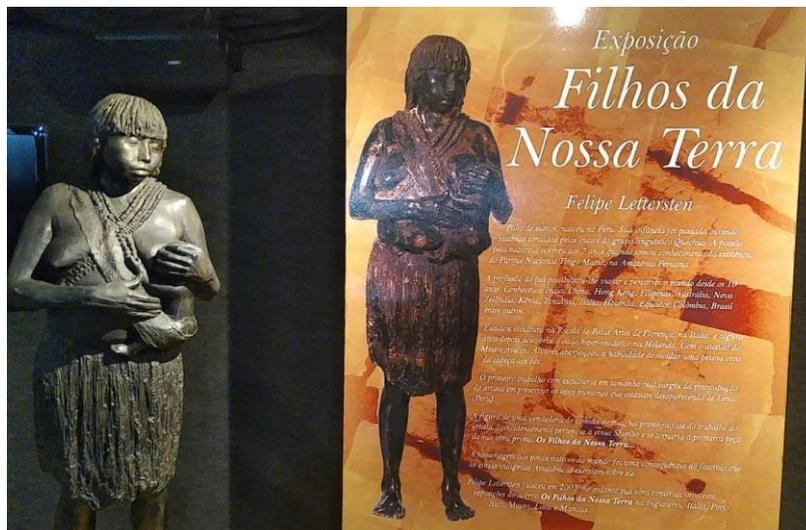
Para que os visitantes possam continuar sua visita eles precisaram do auxílio dos condutores para acessar os demais pavilhões, começando logo ao sair da Pavilhão Cultura em Movimento, o visitante se depara como Espaço Rio Amazonas, ao passar pelo mesmo é possível ver uma mapa hidrográfico dos Rios e afluentes da amazônia continental, e ao sair dele os visitantes se deparam com as exposições Filhos da Terra e Bestiarii Venatio Animalia, ambas contendo informações por escrita somente e português.

Imagem 9 - Espaço Rio Amazonas



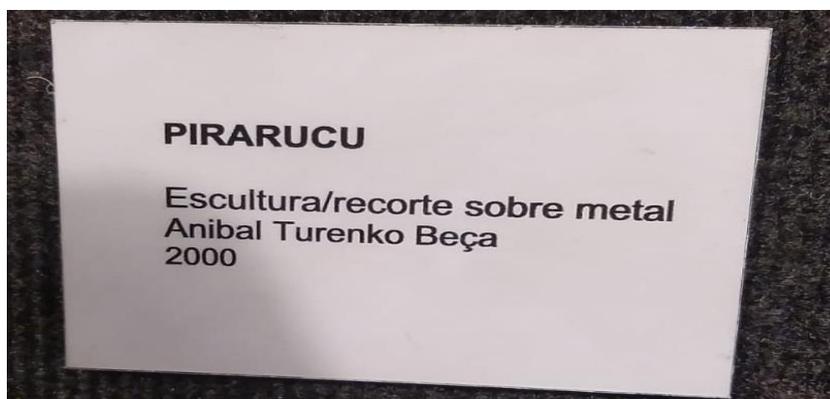
Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Imagem 10 - Filhos da Nossa Terra



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

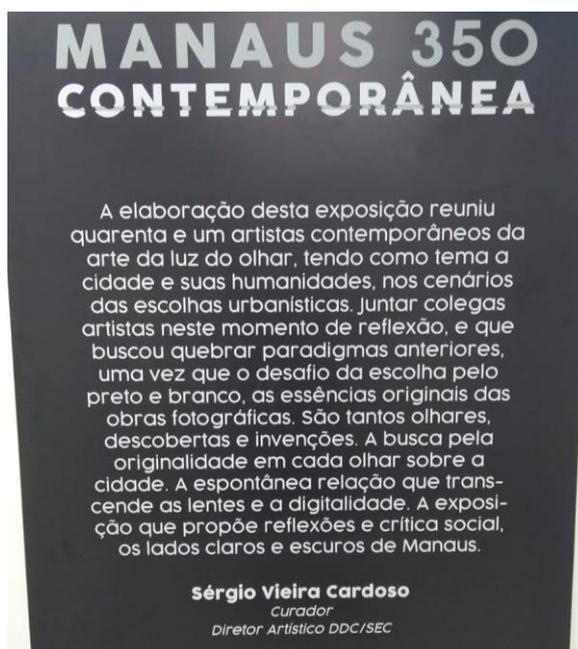
Imagem 11 - Exposição Bestiarii Venatio Animalia



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Seguindo as exposições, encontramos a Manaus 350 Contemporânea, com várias fotografias da cidade de Manaus em preto e branco, tanto a identificação da exposição quanto as das fotografias então somente em português, para outros idiomas somente com auxílio dos condutores.

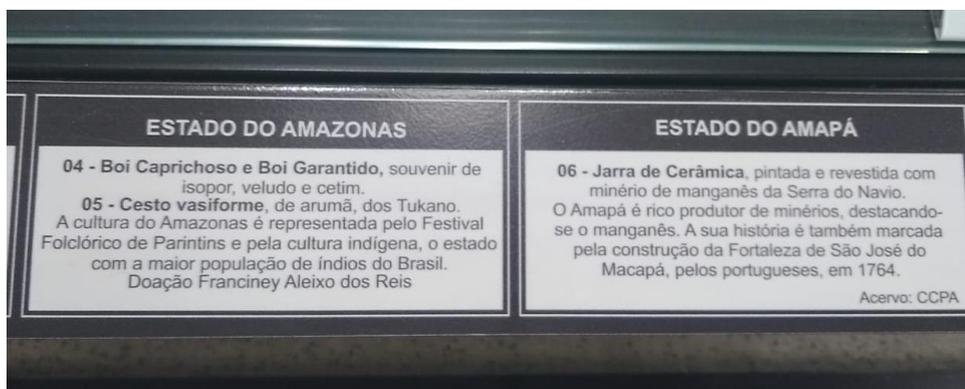
Imagem 12 - Manaus 350 Contemporânea



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Seguindo mais a frente e no segundo andar, há o pavilhão Museu do Homem do Norte, as informações na entrada do pavilhão encontram-se em inglês e português, porém assim como em outras exposições as informações no interior estão apenas em português.

Imagem 13 - Amazônia: O norte do Brasil



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Na saída do CCPA para as exposições na área externa encontra-se uma placa com o nome das exposições ambientadas, os nomes das exposições aparecem nos idiomas português e inglês.

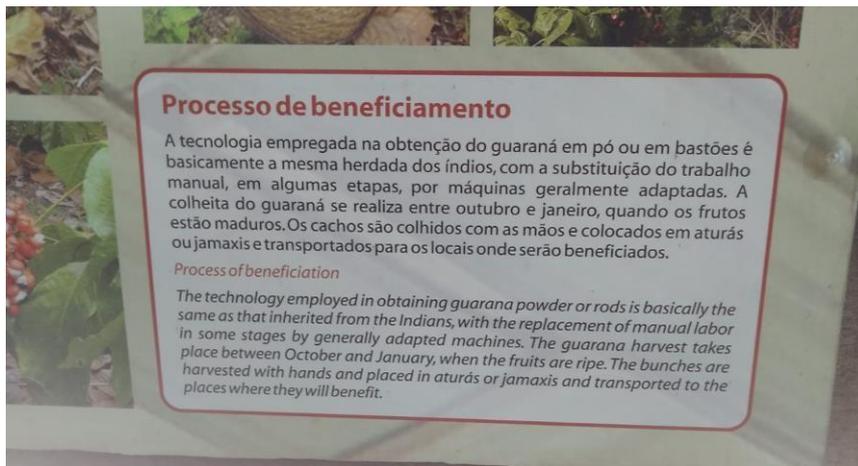
Imagem 14 - ERCAM



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

As informações em escrito dentro da ambientação “Tecnologia do Guaraná”, está em português e em inglês, nele é apresentado a história do guaraná bem como sua sua colheita e os cuidados com o processamento do mesmo. Além de exibir os materiais utilizados para esses processos.

Imagem 15 - Tecnologia do Guaraná



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

As informações do lado de fora das ambientações estão em quatro idiomas, sendo eles em português, inglês, espanhol e italiano, tendo mais informações dentro delas apenas em português e inglês, para conhecer mais das histórias e alguns dos nomes dos objetos dentro das ambientações, apenas com o auxílio dos condutores bilíngues.

Imagem 16 - Casa de Farinha



Fonte: tiradas pela autora, 15/06/2022

Deve ser mencionado que no dia em que foram registradas as fotos, foi informado à autora pelos condutores do CCPA, que novas sinalizações de informações internas haviam sido requisitadas, as novas informações já estavam presentes na última visita realizada no dia 17 de outubro de 2022.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS

Para que melhor se pudesse entender as opiniões e sugestões das pessoas para com o Centro Cultural Povos da Amazônia, foi elaborado um questionário com treze questões, sendo ele dividido em duas partes: a primeira com seis perguntas as quais qualquer residente da cidade de Manaus poderia responder; e a segunda parte foi destinada apenas para quem já visitou o CCPA.

Dos formulários enviados, onze pessoas optaram por não terem suas respostas divulgadas, portanto restaram apenas oitenta e quatro informantes para terem suas respostas analisadas e verificarmos a percepção a respeito da sinalização do Centro Cultural Povos da Amazônia e como isso afetou suas experiências.

Nesse intento, analisamos e interpretamos as questões e os percentuais das respostas dos entrevistados utilizando gráficos para melhor entendimento, pois segundo Lopes apud Araújo Neves (2021), “atingir estes objetivos passa por trabalhar situações-problemas nas quais o conteúdo estatístico compareça como estratégia de obter respostas a perguntas de interesse”, além da descrição dos dados por escrito.

Na primeira pergunta foi questionado como o entrevistado conheceu o Centro Cultural, cerca de 46,9% disseram que conheceram por causa de amigos e/ou familiares, 18,5% afirmaram que conheceram por anúncios na Televisão, 11,1% disseram que ouviram a respeito do CCPA pelas redes sociais e cerca de 23,5% escolheram outras opções, entre elas sites da internet, visitas técnicas da faculdade, eventos promovidos no local e por ser próximo de onde moravam. Abaixo está apresentado o gráfico 1:

1. Como você conheceu o Centro Cultural Povos da Amazônia?

81 respostas

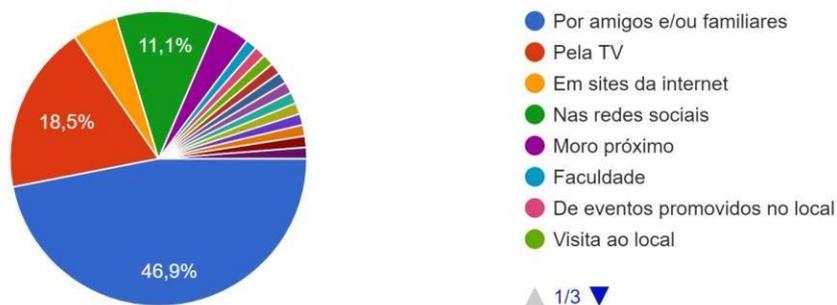


Gráfico 1 – Quanto ao conhecimento sobre o CCPA

Na segunda questão foi indagado quanto à dificuldade de acesso ao Centro Cultural Povos da Amazônia. Obtivemos os seguintes: 51,2% dos entrevistados responderam acreditar que o CCPA não apresenta dificuldades de acesso; 40,5% afirmaram acreditar que há dificuldades quanto ao acesso; apenas 8,3% disseram não saber responder a pergunta. Observe o gráfico a seguir:

2. Você acredita que o Centro Cultural Povos da Amazônia apresenta dificuldades de acesso quanto a sua localização?

84 respostas

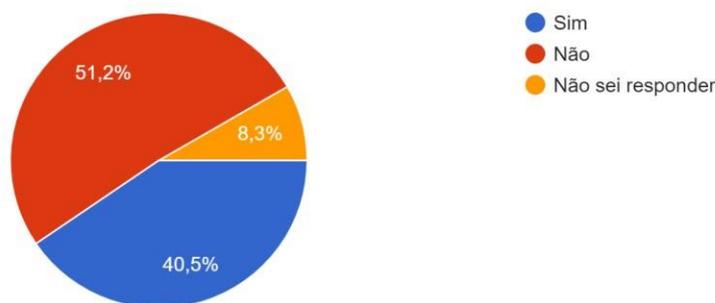


Gráfico 2 - Quanto à dificuldade de acesso ao CCPA

A questão 3 é um complemento da questão 2, na qual o entrevistado pode expressar quais dificuldades de acesso que acredita haver no CCPA (caso este tenha respondido que existe tal dificuldade), podendo este escolher mais de uma opção e também informar outros empecilhos que acreditam haver. Cerca de 39% reafirmaram

suas opiniões de não terem encontrado dificuldades; 36,6% acreditam ter um tráfego intenso na região; 35,4% afirmam ser a falta de sinalização o problema.

Dos respondentes, 23,2% afirmaram que o transporte também representa uma das dificuldades; além de 4,8% dos entrevistados apresentarem suas próprias opiniões quanto aos problemas de acesso que encontraram, uma das respostas foi: "divulgação". Podemos então associar essa ideia ao marketing, o respondente acredita que, além dos problemas relacionados ao tráfego, a falta de divulgação também é uma dificuldade, pois sem a divulgação o local não apresenta tantas visitas quanto poderia ter.

Outras duas respostas foram mais completas e expressavam melhor as opiniões dos entrevistados: *"Localização distante demais dos principais atrativos turísticos da cidade, além da falta de sinalização e acesso complexo, já que se localiza dentro de uma rotatória com alto fluxo de veículos grandes e pesados."* e a outra resposta foi: *"Tive bastante dificuldade de encontrar a entrada ou de saber se já estava funcionando. Não tem nenhuma placa guiando até a entrada."*

A quarta envolve de forma mais direta o assunto discutido anteriormente: a semiótica e o turismo. Foi perguntado aos entrevistados se eles já se depararam com alguma placa de sinalização referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia. Dos respondentes, 59,5% disseram que não se depararam com nenhuma placa; apenas 40,5% (34 pessoas) disseram que já viram placas turísticas referentes ao CCPA em toda a cidade de Manaus.

4. Você já se deparou com alguma placa turística na cidade de Manaus referente ao CCPA?

84 respostas

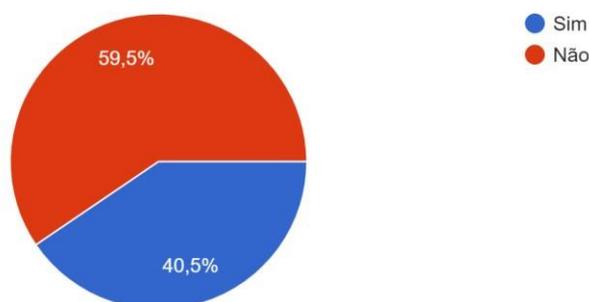


Gráfico 3 – Quanto às placas turísticas referentes ao CCPA

A quinta questão indaga aos respondentes se eles acreditam ter sinalização (placas) suficientes para que os visitantes possam chegar sem problemas ao CCPA. Dos informantes, 60,7% acreditam que a sinalização é parcialmente suficiente, e que poderia ter mais placas de orientação; 27,4% marcaram que não localizaram nenhuma informação de orientação referente ao CCPA; apenas 11,9% aprovaram a quantidade de placas e afirmaram serem suficientes para chegarem ao destino. Podemos observar mais claramente no gráfico abaixo:

5. Em relação à resposta anterior, você acredita que a sinalização é suficiente para chegar ao destino?

84 respostas

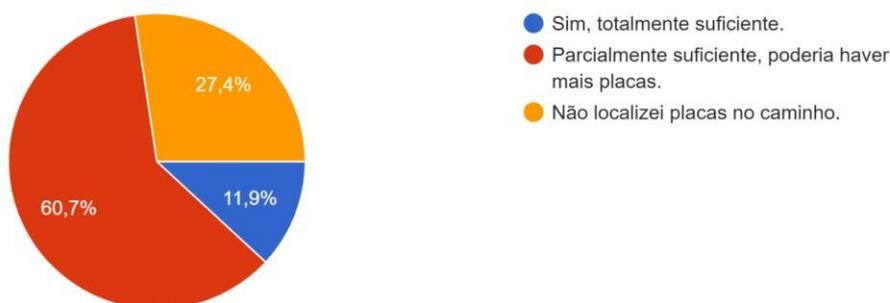


Gráfico 4 – Quanto à suficiência de sinalização para acesso ao CCPA

A sexta e última questão da primeira fase da pesquisa é o fator determinante para o progresso dos respondentes para a segunda fase do formulário. Enquanto na primeira parte todos poderiam responder, a segunda fase é destinada apenas para as pessoas que efetivamente estiveram no Centro Cultural do Povos da Amazônia, tanto para realização de visita a exposições quanto para vacinação e eventos.

Das 84 respostas obtidas, 64,3% disseram que já estiveram no CCPA para alguma atividade e 35,7% afirmaram nunca terem estado no CCPA, mesmo morando no estado do Amazonas.

6. Você já esteve no CCPA?

84 respostas

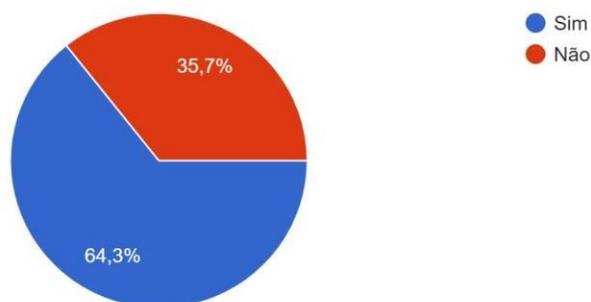


Gráfico 5 – Quanto à presença no CCPA?

A questão 7 faz parte da segunda fase do formulário e se destina apenas para quem esteve efetivamente no Centro Cultural Povos da Amazônia. Busca descobrir com que finalidade o respondente realizou a visita, abrindo espaço para que escolham mais de uma opção e escrevam caso o motivo de sua visita não esteja contemplada como uma das opções a serem marcadas.

Cerca 64,2% foi para assistir às festividades na arena, tais festividades geralmente ocorrem no anexo do CCPA, uma arena com grande capacidade de público, que atrai também diversos vendedores durante o período desses eventos. Visitar as exposições foi a segunda alternativa mais marcada, com 43,4% dos respondentes.

Perto de 21% das pessoas disseram que foram ao CCPA em função do período de vacinação contra o COVID 19, pois o local foi transformado em um dos pontos de referência para vacinação; e 11,4% dos que responderam colocaram com as próprias palavras o motivo da visita, sendo, entre elas: visitas técnicas pela faculdade, passeio com filhos e familiares e programas de estágios para o CCPA.

Na oitava questão é indagado aos visitantes se local e a visita atenderam suas expectativas. Nessa, quarenta e oito informantes (88,9%) disseram que “sim”, e apenas seis (11,1%) disseram que “não”, pois suas expectativas quanto à visita ao CCPA não foram atendidas, como aparecerá mais claramente no gráfico abaixo:

8. A visitação atendeu às suas expectativas?

54 respostas

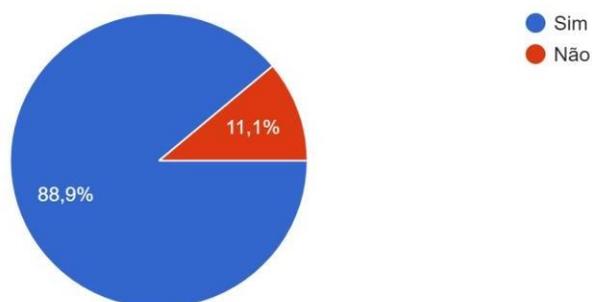


Gráfico 6 – Quanto ao atendimento das expectativas na visita ao CCPA

Ainda sobre a questão 8, foi pedido aos entrevistados para que comentassem a respeito da resposta que foi dada quanto às suas expectativas para com a visita no local. Dos cinquenta e quatro respondentes, apenas trinta e um fizeram questão de expressar suas opiniões. Dessa forma, as respostas foram assim distribuídas para análise: favoráveis, críticas e neutras.

Das respostas favoráveis ao CCPA, algumas correspondem ao espaço do mesmo, em como o local é agradável por conta de sua organização, além de afirmarem com positividade os eventos e a boa capacidade do Centro de suportá-los. Também é tecido espaço para as exposições e como elas valorizam as culturas indígenas e ribeirinhas.

RESPOSTAS FAVORÁVEIS
<i>“O espaço é amplo e os guias apresentam bem as exposições, além de possuir vários espaços de valorização das culturas tradicionais.”</i>
<i>“Estava maravilhada com a apresentação confesso que não prestei muita atenção no geral”</i>
<i>“Achei muito bonito, tem restaurante, exposição de artes etc...”</i>
<i>“Sim o espaço é muito grande e atende as expectativas de qualquer evento.”</i>
<i>“Teve muita comida e atividades durante o evento do rodeio”</i>
<i>“Eu gostei das apresentações e todo conteúdo cultural”</i>

“Assisti a um festival de quadrilha há alguns anos atrás e foi uma experiência muito boa.”

“Uma local bem bonito que sempre que vou visitar gosto muito.”

“Descobri exposições que não fazia ideia da existência”

- *“Foi bom”*
- *“Foi ótimo, bem organizado”*
- *“Sim eu amei”*
- *“Achei bem interessante.”*
- *“Sim fui assistir o rodeio.”*

Das respostas contendo críticas, vale mencionar que nem todas as respostas são negativas, algumas contêm um elogio e uma opinião do que mais poderia melhorar para destacar certo aspecto do CCPA.

Entretanto, muitos dos que puseram suas críticas enfatizaram bastante os aspectos negativos que encontraram durante suas visitas ao Centro Cultural. É importante frisar que cada um dos respondentes possui uma opinião diferente, dependendo da personalidade, estado emocional e do dia da visita.

RESPOSTAS CRÍTICAS

“Acredito que por ser um local turístico, poderiam ter aproveitado p no festival explorar talvez apresentando uma exposição, barracas de artesanatos enfim”

“Não me lembro o que fui fazer lá, mais em nenhum momento fui abordada por alguém, para mostrar ou falar sobre turismo.”

“Muitas vezes menosprezado o CCPA acaba sendo desconhecido, porém tem muita riqueza cultural garantido a quem o visita aprender e se sentir mais vinculado aos costumes regionais. Porém também há necessidade de maior investimento em exposições para melhor utilizar o espaço.”

“Dificuldades em sinalização para o pedestres”

“Acho muito alto e longe a visão de quem está assistindo qualquer festival no local”

“Foi bem estressante achar a entrada. Depois de entrar no pátio do estacionamento. Não sabia para onde ir e os que estavam no local não sabiam informar de forma adequada. Não havia setas para guiar , nada. Perdi uns 30 minutos”

“Durante as festividades visitei o centro cultural povos da Amazônia e a feirinha do café da manhã, acho que devemos valorizar mas nosso espaço e cultura, afinal somos donos e fazemos parte de uma cultura linda”

“O excelente espaço que precisa ser explorado pra trazer turismo e renda pra nossa cidade”

“E um local amazônico maravilhoso, é certo que faltam mais embelezamento.”

Para as respostas neutras percebemos que os respondentes não fizeram críticas e nem elogiaram, responderam de forma elusiva, apenas contando o motivo da visita e afirmando seu ponto de vista de forma bem concisa.

RESPOSTAS NEUTRAS

“A cultura da nossa origem.”

“Fui assistir um festival de ciranda e cangaço”

“Tudo organizado”

- *“Fui apenas na área externa tomar a vacina”*
- *“Época da vacinação”*

Na nona questão é perguntado aos entrevistados quando foi a última vez que os mesmos visitaram o Centro Cultural Povos da Amazônia. Dos cinquenta e quatro respondentes dessa segunda fase da pesquisa, 48,1% (26 pessoas) marcaram que visitaram o local em algum momento do ano de 2022; 35,2% (19 pessoas) disseram que há anos não visitam o CCPA; e 16,7% (9 pessoas) escolheram a opção a qual identificava que visitaram há cerca de um mês.

9. Quando foi a última vez que você foi ao Centro Cultural dos Povos da Amazônia?

54 respostas

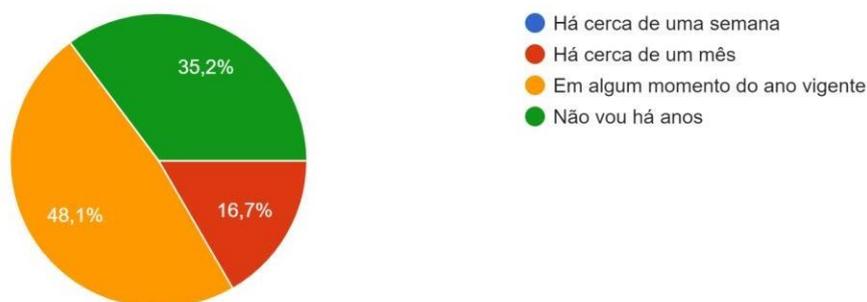


Gráfico 7 – Quanto à última visita ao CCPA

A décima questão indaga a frequência com que vão ao Centro Cultural Povos da Amazônia. Com isso, 46,3% (25 pessoas) afirmaram que não vão ao CCPA há anos; 37% (20 pessoas) disseram que vão de 1-4 vezes ao ano; 9,3% (5 pessoas) marcaram que vão entre 1-4 vezes por mês; e 7,4% (4 pessoas) dos respondentes escolheram marcar a opção a qual identificou uma frequência superior a 5 vezes ao ano.

10. Com que frequência você vai ao CCPA?

54 respostas

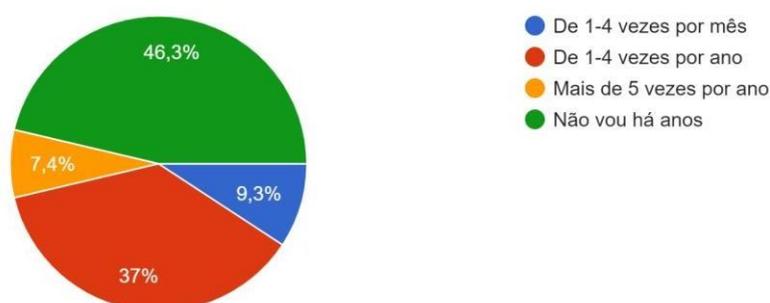


Gráfico 8 – Quanto à frequência de visita ao CCPA

A décima primeira questão busca identificar como os respondentes realizaram a primeira fase de suas visitas. Grande parte deles, 60,4% (32 pessoas) responderam que realizaram a primeira fase da visita sozinhos, sem auxílio dos guias; 24,5% (13 pessoas) disseram que começaram a visita sozinhas e depois com ajuda dos guias; e 15,1% (8 pessoas) afirmaram que realizaram somente com a supervisão dos guias.

11. Em relação à primeira fase da visita, você realizou:

53 respostas

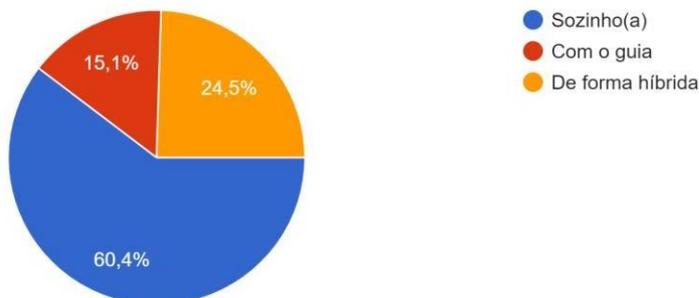


Gráfico 9 – Quanto à primeira fase da visita ao CCPA

Também houve a preocupação quanto ao grau de satisfação dos visitantes para com as exposições e festividades as quais foram prestigiar. Dos 54 respondentes, 50% (27 pessoas) afirmaram que foi “bom”; 24,1% (13 pessoas) afirmaram terem tido uma “ótima” experiência; 18,5% (10 pessoas) marcaram terem achado “regular” o teor das informações; e apenas 7,4% (4 pessoas) afirmaram terem dito uma experiência “ruim”. Vejamos o gráfico abaixo:

12. Como você classificaria o teor das informações apresentadas durante a visitação?

54 respostas

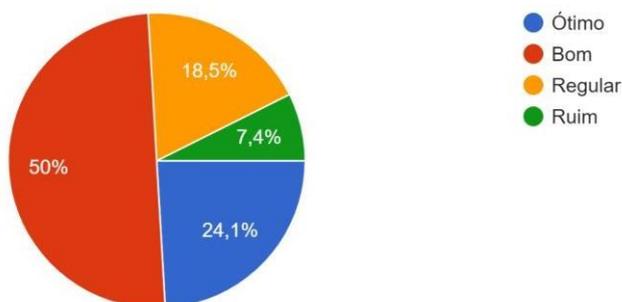


Gráfico 10 – Quanto ao teor das informações durante a visitação

Na décima terceira e última questão, questionamos aos entrevistados se avistaram alguma informação escrita nas exposições, com o intuito de saber se o CCPA disponibiliza outras informações além das oferecidas pelos guias. Dos respondentes, 57,4% (31 pessoas) responderam que havia informações correspondente às exibições; 33,3% (18 pessoas) disseram que não sabem

responder; e apenas 9,3% (5 pessoas) afirmaram não terem visto nenhuma informação escrita nas exposições.

13. Você observou se há informações escritas nas exposições?

54 respostas

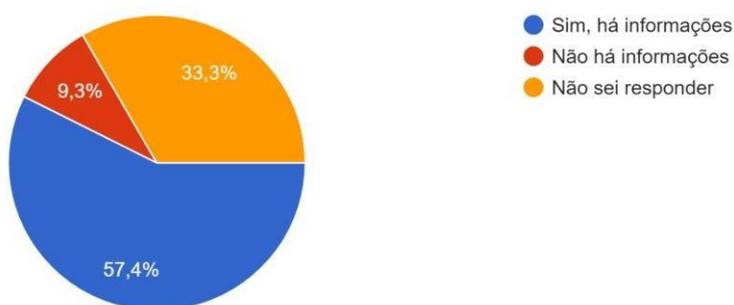


Gráfico 11 – Quanto às informações escritas nas exposições

Durante a primeira fase da pesquisa, muitos notaram não haver tantas placas que os ajudassem a chegar ao CCPA. Apesar de discorrer no trabalho apenas a via de acesso que vai do Centro Histórico ao Centro Cultural, nos questionários ficou em aberto para dizerem se viram alguma placa em todo o território da Cidade de Manaus.

Mesmo entre os respondentes, podemos notar em suas respostas que nem todos que afirmaram ter estado no Centro Cultural Povos do Amazonas estiveram efetivamente no local, e sim, somente por suas mediações, como no anexo, para prestigiar alguma festividade.

Pouco se teve queixas quanto aos conteúdos dos eventos e das exposições, mas durante as opiniões em escrito dos respondentes, houve muitas críticas quanto ao trânsito e à dificuldade de acessar o local. Ainda houve os que apontaram para a necessidade de mais investimento e divulgação desse importante atrativo turístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho foi analisar as placas de sinalizações turísticas nas vias de acesso do Centro Cultural Povos da Amazônia, bem como a capacidade dos visitantes de chegarem ao local com as placas de sinalização referentes ao mesmo.

Nesse intento, evidenciou-se a importância da sinalização e como o estudo da semiótica se faz relevante na percepção do mesmo, cada símbolo ou pictograma apresenta um sentido para cada indivíduo, além do conhecimento do senso comum. Por isso, a interpretação do sistema de comunicação turística precisa envolver todo o público turista, incluindo os nacionais e os estrangeiros.

Através dos dados do IPHAN, foi apresentada uma base de como as placas de sinalização turística devem seguir um padrão, sendo este padrão de acordo com a lei de trânsito do país. É necessário seguir um sistema de cores, direção e altura diferenciados para sinalizar um atrativo turístico; além disso, a localização em distância de uma placa a outra, bem como a necessidade de manutenção das mesmas, para que não se deteriorem pelos efeitos do clima.

Foi descrito um paralelo entre Centro Histórico e Centro Cultural Povos da Amazônia, para que ficasse mais claro como a história de Manaus e seu desenvolvimento afetaram e ainda afetam o público turista na cidade. Evidenciou-se a distância que se tem do local com grande concentração de visitantes até o CCPA, que está fora da zona do centro histórico e se encontra na zona industrial de Manaus.

Verificou-se que parte do público que vai aos eventos realizados no CCPA ficam somente no entorno, poucos entram para conhecer as exposições. A divulgação a respeito das exposições é restrita e, conseqüentemente, a visita fica aquém do esperado. E também que, mesmo aqueles que não encontraram dificuldades para chegar ao CCPA, apontaram o trânsito intenso e a falta de sinalização como marcas negativas em suas experiências de visita ao CCPA.

Número significativo dos respondentes nunca avistou placas de sinalização turística referente ao Centro Cultural Povos da Amazônia, e não somente no percurso do centro histórico ao centro cultural, mas em toda a cidade de Manaus, mesmo entre os que já estiveram no CCPA.

Pode-se concluir com os resultados desta pesquisa que as sinalizações referentes ao Centro Cultural Povos da Amazônia são parcialmente suficientes, pois apesar dos respondentes serem residentes da cidade de Manaus, mais da metade informaram nunca terem visto sinalizações referentes ao CCPA, porém a sinalização existe e as mesmas pessoas que nunca avistaram tais placas acreditam que ainda assim, com mais placas, seria mais facilitada a visita.

Pode-se concluir também que dentro do CCPA há informações escritas das exposições e as explicações dos guias são em geral boas e satisfatórias ao público visitante, considerando os elogios pelos respondentes quanto à organização e o que presenciaram em suas visitas.

Diante do exposto, é necessário maior investimento no Centro Cultural Povos da Amazônia, tanto no que tange à sinalização, quanto à divulgação. Além de atrair mais turistas, isso estimulará os residentes da cidade a conhecerem e valorizarem mais a cultura e os povos da Amazônia Continental.

Uma das maiores dificuldades na realização da pesquisa foram respostas dadas de forma que se contradiziam, ao passo que os respondentes diziam nunca terem visto sinalização referente ao CCPA, os mesmos afirmavam que acreditavam ter sinalização suficiente para a chegada ao destino, além da demora em obter a atenção para que respondessem os formulários.

Através desse estudo pode-se aprofundar futuramente a sinalização turística na cidade de Manaus, além de ter mais estudos sobre o Centro Cultural dos Povos da Amazônia e planos de captação de turistas para o mesmo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eveline Porto Sales, et al. **Turismo, Cultura e Semiótica: um estudo aplicado à Rota das Falésias (Ceará/Brasil)**. 2020, 10f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2020.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B. A. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021; Monte Carmelo; Minas Gerais; 2021

BUENO, Alex Céleri. **Centro cultural: uma ênfase na cultura, turismo e lazer voltado ao município de Muqui, ES**. Faculdade América; 15 f.; 2021.

DUTRA, Rafaela Nascimento, **A sinalização turística no centro histórico de São Luís – MA**. 2003. 103f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2003.

GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/principal.html. Visitado no dia 27/04/2022.

SANTOS DA SILVA, Francimilo Gomes; MELO, Rodrigo de Sousa. **A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil)**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. vol. 6, n. 2, 2012.

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA - DESENVOLVIMENTO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA AUDIOVISUAL; **CENTRO CULTURAL POVOS DA AMAZÔNIA**; Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/centro-cultural-dos-povos-da-amazonia/>. Visitado no dia 27/04/2022

SILVA, J. C.; SILVA, A. C. T. **Pressupostos da teoria semiótica de Peirce e sua aplicação na análise das representações em química**. In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 6.,10 f; 2012, São Cristóvão, Sergipe: 2012.

SILVA, Luana Caetano do Nascimento. **Sinalização turística como orientação e auxílio aos visitantes: um estudo sobre a praia de Pipa/RN**. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

AMAZÔNIA NA REDE. **Governador José Melo lança sinalização turística da cidade de Manaus.** Disponível em: <https://amazonianarede.com.br/governador-jose-melo-lanca-sinalizacao-turistica-da-cidade-de-manaus/>. Visitado no dia 28/04/2022.

EDILENE MAFRA. **Exposição apresenta fotografias de artistas PcDs no Povos da Amazônia, em Manaus.** Disponível em: <https://edilenemafra.com/cultura/exposicao-apresenta-fotografias-de-artistas-pcds-no-povos-da-amazonia-em-manaus/>. Visitado no dia: 29/04/2022.

IPHAN. **História - Manaus (AM).** disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1214/> Visitado no dia: 12/08/2022.

OLIVEIRA, Sibelle da Silva; GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante; Maia, Karla Cristina Ribeiro. **Centro Histórico de Manaus/AM: Subsídios para o reordenamento turístico.** Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 8, n. 2, p. 274-292, jul./dez. 2020.

PREFEITURA DE MANAUS. **Vacinômetro covid 19 Manaus.** Disponível em: <https://vacinometro.manaus.am.gov.br/view/> . Visitado no dia 20/09/2022